



REFLEXÕES E PROPOSTA PARA O ENSINO NOTURNO EM TEMPOS DE PANDEMIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PELOTAS/RS

JÚLIA COSTA DE MOURA¹; ELISA MACHADO MILACH²; ROBLEDO LIMA GIL³

¹*Universidade Federal de Pelotas, Bolsista PIBID/CAPES – jliamoura4@gmail.com*

²*EEEM Santa Rita, Universidade Federal de Pelotas, Bolsista PIBID/CAPES – elisamilach@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas, Bolsista PIBID/CAPES – robledogil@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Ensino Noturno da Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita (EEEM Santa Rita), localizada na cidade de Pelotas/RS, tem uma média de 100 alunos distribuídos em sete turmas do sexto ano do Ensino Fundamental até o Terceiro do Médio, sendo uma das poucas escolas com ensino noturno regular e não na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

Há muitos anos a escola luta para a permanência deste turno que, desde 2012, sofre com ameaças de fechamento por parte da Secretaria de Educação sempre justificando o baixo interesse dos alunos e a alta evasão. Realmente este é o turno com menos alunos, e a evasão é maior do que nos outros turnos, porém, muitos alunos têm apenas este momento como chance de conquistar seu diploma de Ensino Fundamental e Médio. O público noturno demanda a superação da aula caracterizada pela simples cópia, (GALIAZZI, 2002), buscando-se estimular o pensamento crítico, os valores, o pensamento científico e acesso às tecnologias.

Geralmente, o Ensino Noturno é composto por alunos fora da idade para o ano que estudam e trabalham no turno diurno, muitas vezes chegando direto do trabalho para escola. Essa modalidade de ensino é marcada por improvisações e precariedade, que juntamente com as atividades realizadas pelos estudantes durante o dia, produzem interferência na vida escolar destes alunos e isto implica no comprometimento dos estudos e, consequentemente, na evasão escolar (SILVA, 2018).

O Ensino Médio Noturno tem sido conduzido tal qual o período diurno, sem uma identidade própria, não levando em consideração que existe uma grande diferença social entre os turnos. Os alunos trabalhadores esperam da escola estímulos diferentes do que previsto no currículo e diferente das práticas pedagógicas que valem igual para os três turnos (TOGNI, 2007). Este modelo de currículo que enquadra o sujeito em um ideal de ritmos e frequências é intensificado com os efeitos da crise socioeconômica, devido a pandemia da COVID-19, e o ensino remoto, o vírus “invisível” visibiliza um conjunto de questões pedagógicas e políticas (AZEVEDO, 2020). Como cita também SANTOS (2020), a pandemia traz a claridade que nos permite ver e o modo como foi interpretado e avaliado determinarão o futuro da civilização em que vivemos. Estas aparições, ao contrário de outras, são reais e vieram para ficar. Logo, cabe a escola repensar seu papel principalmente no que tange ao Ensino Noturno, tão ameaçado ano após ano é de extrema importância para democratizar o ensino, que recebe os filhos dos trabalhadores estes já trabalhadores também. O Ensino



Médio Noturno contribui de forma decisiva para que estes alunos se façam cada vez mais presentes (TOGNI, 2007).

O objetivo deste trabalho foi analisar os números de matrícula e aprovação dos estudantes no Ensino Noturno da Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita, localizada no município de Pelotas/RS, buscando estabelecer relações entre os anos de ensino presencial pré-pandemia e os anos de ensino remoto durante a pandemia.

2. METODOLOGIA

Foram analisados de forma comparativa os números de matrícula e aprovação nos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021 até o mês de julho, dos alunos do turno Noturno. Estes dados foram obtidos através do sistema de secretaria da escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Números de matrícula e aprovação nos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021 até o mês de julho, como está a Tabela 1 abaixo:

Tabela 1: Dados da secretaria da escola quanto ao número de alunos do turno Noturno e aprovação dos mesmos nos respectivos anos.

ANO	Número de alunos matriculados	Aprovados
2018	112	35
2019	68	44
2020	70	70
2021*	91	27

*Considerando apenas o primeiro trimestre

Comparando dados numéricos do ano de 2018/2019 e 2020/2021 do ensino noturno da EEEM Santa Rita observou-se que: a pandemia não impactou diretamente no número de matrículas e aprovações, quanto ao número de aprovação total dos alunos em 2020 foi uma orientação da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul. Neste ano de 2021 considerando apenas o primeiro trimestre o número de aprovados está em 27 já próximo da média dos anos pré pandemia.

Esses dados mostram que os números não tiveram uma diferença expressiva nos anos pré-pandemia para os anos de pandemia ou seja a participação dos alunos do Ensino Noturno conseguem se manter mesmo que no ensino remoto, inclusive alguns alunos no decorrer do ano declaram que só



conseguem participar por ser remoto, temos como exemplo uma aluna que é mãe de dois alunos da escola e se matriculou em 2020 junto com seu marido. Assim, toda família estuda junta em casa. Temos relatos dos que não participam por falta de internet e/ou recursos mas pegam material na escola. Ou seja, é praticamente a mesma a porcentagem daqueles que realmente se interessam e são ativos ao longo dos anos. Qual a razão para que a maioria dos alunos não aprovarem? Qual razão desistem e não participam de forma ativa? Como alcançar esses alunos? O Ensino remoto apenas enaltece o que já ocorria e não era visto com clareza. Na verdade, a crise provocada pela pandemia escancara o que já acontecia no ensino presencial e acentua a crise permanente sob a qual estamos enfiados (AZEVEDO, 2020).

4. CONCLUSÕES

Após as reflexões intensificadas pelo período de pandemia e ensino remoto, como bolsista do PIBID em parceria com professores do noturno da escola Santa Rita, iremos discutir junto com a escola um estratégias adequadas ao ensino noturno, que estimule os estudantes intelectualmente e traga significado para a realidade deles. Será proposto o uso diário de netbooks já existentes na escola para estimular o uso da tecnologia, bem como trabalhar a educação midiática e também focar em discussões e reflexões ao invés de conceituar os conteúdos.

Logo o objetivo é pensar e repensar de forma conjunta o Ensino Noturno em uma proposta que vá de encontro com o que esperam os alunos da escola. As reflexões geradas pela pandemia não podem ser ignoradas.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (**CAPES**) – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID EDITAL Nº 2/2020 - Projeto UFPEL Biologia 10207.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Alessandro Augusto de. **O que a pandemia interpela a professores e professoras**. Ed. Feitoemcasa, Natal, abril, 2020.
- GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque. **Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de ciências**, Ciência & Educação, v. 8, n. 2, p. 237-252, 2002.
- SANTOS, Boaventura de Sousa, **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra, ed. Almedina, 2020.
- SILVA, F.P. **A dupla condição de trabalhador e estudante do ensino noturno nas escolas públicas da região central de Florianópolis: Uma tragédia anunciada?** . 2018. 214f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Curso de Pós-Graduação em Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.
- TOGNI, Ana Cecília; CARVALHO, Marie Jane Soares. **A escola noturna de ensino médio no Brasil**, Revista Iberoamericana de Educación - Número 44, maio-agosto, 2007.